

Juros e dólar caem com relatório de agência de risco

Jiane Carvalho
de São Paulo

O relatório da agência de classificação de risco **Moody's** — que melhorou a percepção para as notas de crédito da dívida brasileira em moedas local e estrangeira — foi determinante no comportamento dos mercados ontem. Além de aumentar o interesse dos investidores estrangeiros em papéis da dívida brasileira, o relatório também ajudou na queda do risco-país e na desvalorização do dólar. As projeções de juros futuros, principalmente nos contratos mais longos, também recuaram.

A mudança na perspectiva da nota dos títulos da dívida do Brasil que passou de estável para positiva significa que há maior chance de uma reavaliação da nota no curto prazo. A perspectiva da nota tinha o status de estável desde setembro.

Logo após o relatório da **Moody's**, o **C-Bond**, principal papel da dívida externa do País, começou a se valorizar. Ao final do dia, o **C-Bond** fechou com alta de 0,43%, vendido a 101,438% do seu valor de face. No encerramento do mercado doméstico, o risco-país, medido pelo **JP Morgan**, caía 4,15%, aos 415 pontos. O risco, que encerrou 2004 em 381,55 pontos, nos últimos dias vinha sendo pressionado pela possibilidade de alta mais forte nos juros americanos. Isto poderia tirar o apetite dos investidores nos papéis de países emergentes, como o Brasil, em favor dos títulos americanos.

O relatório da **Moody's**, associada aos dados da balança comercial

dos Estados Unidos, derrubou o dólar no mercado local. A moeda fechou em queda de 0,77%, negociada a R\$ 2,701. O déficit comercial americano atingiu o patamar histórico de US\$ 60,3 bilhões em novembro do ano passado. O número ficou acima das expectativas do mercado, que era de US\$ 54 bilhões.

"Isto reforça a tendência global de depreciação do dólar e aqui não seria diferente", diz **Hideaki Iha**, da corretora **Souza Barros**. O Banco Central promoveu novo leilão de compra logo após a divulgação da balança dos EUA, mas nem assim a moeda reagiu. O BC comprou dólar a R\$ 2,706.

Na Bolsa de Mercadorias & Futuros (**BM&F**), o relatório da **Moody's** fez as projeções de juros dos contratos mais longos recuarem, enquanto os mais curtos fecharam estáveis. "Há quase um consenso quanto às próximas altas

na taxa **Selic**, por isto os contratos mais curtos não se alteraram tanto", diz **Marcelo Gouveia**, analista de renda fixa da corretora **Liquidez**. "Mas ainda há dúvidas quanto ao comportamento da **Selic** no médio e no longo prazo, por isto os DIs mais longos oscilaram com o relatório."

O contrato de **Depósito Interfinanceiro (DI)** com vencimento em janeiro de 2006, o mais negociado com um giro financeiro de R\$ 11 bilhões, registrou taxa anual de 18,13%, contra 18,20% do ajuste anterior. O contrato de abril de 2006 sinalizou juro de 17,88%, ante 17,95%. O DI com vencimento no mês que vem passou de 17,96% para 17,97%.

Câmbio			
Cotação de venda (R\$/US\$)			
Janeiro			
Taxa	12	1	10
Mínima	2,6970	2,6970	2,6920
Máxima	2,7300	2,7220	2,7070
Fechamento	2,7010	2,7220	2,7030
Ptax*	2,7113	2,7106	2,6973

Fontes: Banco Central, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
*Média do Banco Central